



Informativo Técnico Nº9/Ano 05 – setembro de 2014

Enfermidades de Equídeos Notificadas ao Serviço Veterinário Oficial do Rio Grande do Sul em 2013

* *Gustavo Diehl, Lucila Carboneiro dos Santos e Marcelo Cadore*

O Brasil tem o quarto maior rebanho equino do mundo, com 5,8 milhões de animais, sendo que o agronegócio em torno da equinocultura gera cerca de 640 mil empregos diretos. Já no Estado do Rio Grande do Sul, segundo dados do Sistema de Defesa Agropecuária (SDA) da Secretaria da Agricultura Pecuária e Agronegócio – SEAPA/RS, em maio de 2014, o rebanho de equinos é de 529.735 animais. Além de prejuízos econômicos e sociais, a ocorrência de doenças nos equídeos pode causar uma série de restrições de trânsito de animais, o impedimento da realização de grandes eventos de aglomeração animal e o cancelamento das exportações. Para que o Serviço Veterinário Oficial (SVO) possa cumprir seu papel no controle e prevenção de doenças, visando a manutenção da condição sanitária dos rebanhos equídeos, é imprescindível que todos os entes envolvidos na atividade comuniquem a suspeita ou a ocorrência de doenças e que o SVO promova, com o menor intervalo de tempo possível, as medidas de investigação e saneamento das mesmas. A Notificação consiste na comunicação da suspeita ou ocorrência de determinada doença, feita à autoridade sanitária por proprietários de animais, profissionais da área ou por qualquer cidadão, para fim de adoção das medidas de intervenção pertinentes. O objetivo deste trabalho é relatar o número de notificações de enfermidades de equídeos recebidas e atendidas pelo SVO objetivando seu controle. Para o presente trabalho foi conduzido um estudo observacional e descritivo das notificações de enfermidades de equídeos do ano de 2013. Os dados das notificações são registrados em formulários de investigação de doenças confeccionados pelos médicos veterinários oficiais. O registro desses formulários é realizado em um banco de dados utilizando o software Access®, onde, para a análise, foi realizada uma extração. As análises descritivas e espaciais foram realizadas em MS Excel 2010® e ArcMap™ 10 (ESRI®).

No ano de 2013, com relação às enfermidades de notificação obrigatória da espécie equina no RS, houve 67 notificações de enfermidade oriundas de 36 diferentes municípios, sendo 43 notificações de Anemia Infecciosa Equina (em todas as ocasiões as colheitas das amostras de soro para saneamento das propriedades foco, assim como o acompanhamento do sacrifício dos animais positivos foram realizadas pelos Fiscais Estaduais Agropecuários das Unidades locais), 20 notificações de síndrome nervosa, das quais em 07 casos houve a confirmação do diagnóstico positivo para raiva herbívora e 02 notificações de suspeitas de mormo que tiveram diagnóstico conclusivo negativo. Vale enfatizar que muitas das doenças de controle oficial como a raiva e o mormo são

zoonoses, de forma que as medidas de defesa sanitária são importantes não só para evitar prejuízos econômicos e produtivos, mas também para manter a saúde pública. Por fim, é fundamental a conscientização dos produtores, criadores e Médicos Veterinários sobre a importância da notificação de enfermidades ao SVO para que as medidas de defesa sanitária animal sejam tomadas, visando a proteção da sua própria saúde e a saúde de seus animais.

*Médicos Veterinários, Fiscais Estaduais Agropecuários da DSA/DDA/SEAPA, Porto Alegre

Referências Bibliográficas:

Panorama da Equinocultura no Rio Grande do Sul. E. Costa, G.N. Diehl, A.P.S.P. Silva, D.V. Santos. A Hora Veterinária, ano 33, nº 196, Novembro/Dezembro/2013.

Vigilância para Encefalopatia Espongiforme Bovina no Estado do Rio Grande do Sul (RS)

**Gustavo Diehl¹, Lucila Carboneiro dos Santos¹, Marcelo Cadore¹ e Alicia Farinatti²*

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) também chamada de doença da “vaca louca” é causada por uma proteína infecciosa, chamada príon. Sua principal forma de transmissão é por meio da ingestão de alimentos contendo proteínas e gordura animal contendo o príon infeccioso. O Brasil nunca registrou casos da forma clássica desta doença e para evitar a introdução no país, toda a cadeia produtiva é fiscalizada. As atividades de vigilância epidemiológica são um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle de enfermidades. O objetivo deste trabalho é demonstrar os resultados das amostras encaminhadas para diagnóstico de EEB como atividade de vigilância para a enfermidade no Estado do Rio Grande do Sul de 2007 a 2013. Para o presente trabalho foi conduzido um estudo observacional e descritivo. O Serviço Veterinário Oficial (SVO) realizou as colheitas das amostras de tronco encefálico de animais provenientes da população considerada de risco para a enfermidade (bovídeos importados de países de risco para EEB, ruminantes adultos com doenças nervosas ou depauperantes, ruminantes encontrados mortos sem causa determinada, ruminantes encaminhados para o abate de emergência ou que chegam mortos nos matadouros, ruminantes negativos para raiva herbívora – bovinos com mais de 24 meses de idade ou pequenos ruminantes com mais de 12 meses de idade). Os laudos de exames de vigilância dos anos de 2007 a 2013, fornecidos pela Superintendência do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento do RS, registrados em um banco de dados utilizando MS Excel 2010® foram avaliados e submetidos à análise. Das 140 amostras encaminhadas para exame histopatológico ou imuno-histoquímico, provenientes de 91 municípios do Estado, nenhuma apresentou diagnóstico positivo para a presença do príon da EEB. Com base nestes resultados pode-se concluir que SVO do Estado do RS vem cumprindo seu papel na vigilância epidemiológica para detecção do agente desta grave zoonose e, somando a outras medidas de mitigação de risco, será possível manter o Estado e o país livres da EEB mantendo a classificação do Brasil como status de risco insignificante.

¹Médicos Veterinários, Fiscais Estaduais Agropecuários da DSA/DDA/SEAPA, Porto Alegre.

²Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuária do MAPA, Porto Alegre.

Referências Bibliográficas:

- Encefalopatia Espongiforme Bovina; Hector E. Gonzáles; MVZ-CORDOBA – 2000, Site Ministério da Agricultura, Pecuária e Agronegócio

- O Informativo Técnico do DDA veicula artigos dos técnicos científicos do DDA, tanto do nível central como regional e Inspeorias. Pode ser de autoria própria ou compilado.

O artigo deve vir acompanhado de bibliografia e deve ter tamanho máximo de 3.500 caracteres (sem espaços). Tabelas são consideradas como caracteres e vamos limitar a duas fotografias por artigo. Em casos de artigos curtos, porém ricos em fotografias, será aceito um numero maior destas, sempre com legendas.

Os artigos podem ser enviados eletronicamente para ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br, onde um grupo de revisores do nível central fará a avaliação, edição e dará a formatação final. Os artigos serão veiculados conforme a ordem de chegada.

Artigos anteriores podem ser encontrados em: http://www.dda.agricultura.rs.gov.br/lista/902/Informativos_T%C3%A9cnicos_DDA